

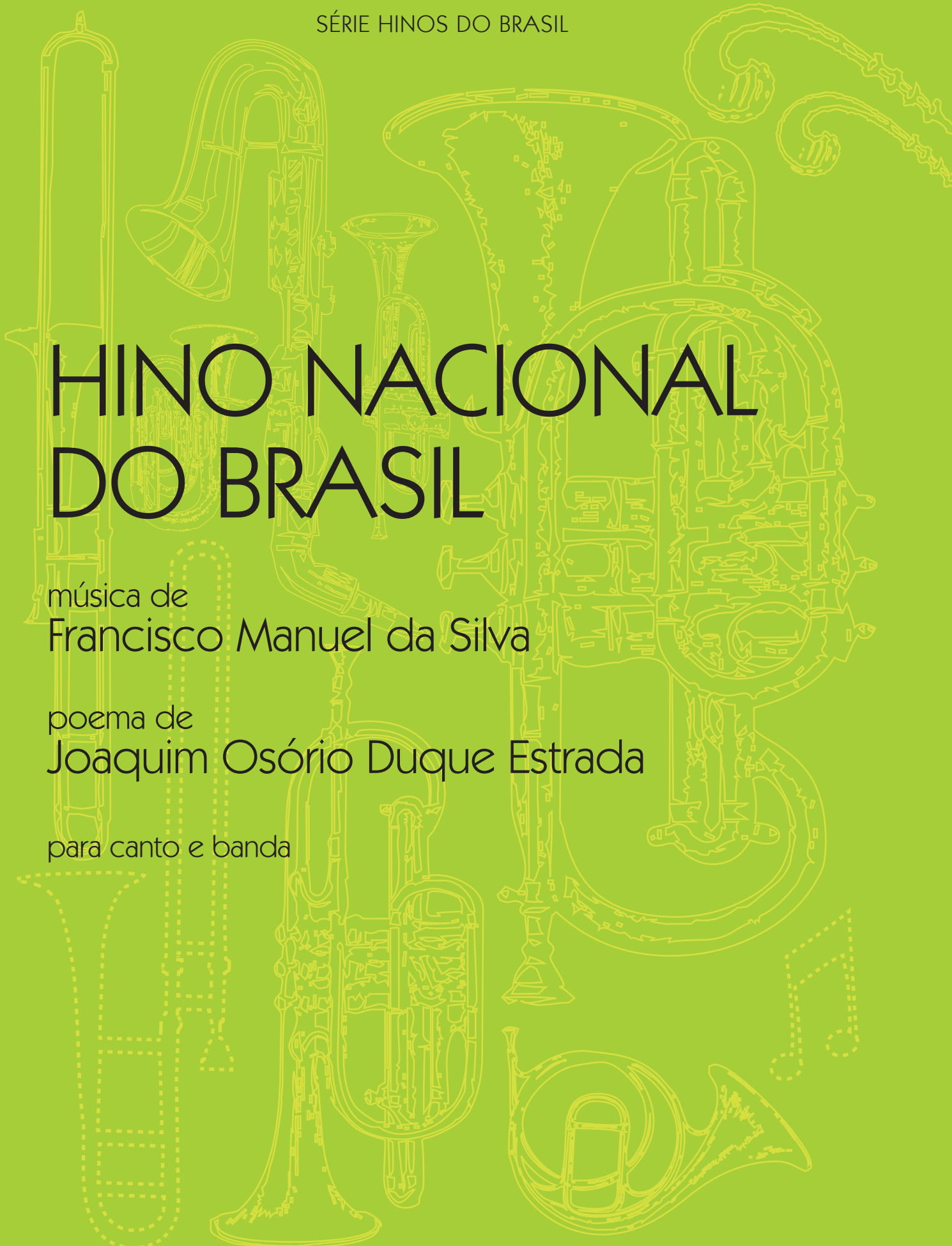
SÉRIE HINOS DO BRASIL

HINO NACIONAL DO BRASIL

música de
Francisco Manuel da Silva

poema de
Joaquim Osório Duque Estrada

para canto e banda



SÉRIE HINOS DO BRASIL

HINO NACIONAL DO BRASIL

música de
Francisco Manoel da Silva

poema de
Joaquim Osório Duque Estrada

instrumentação de
Antônio Pinto Junior

para canto e banda

Patrocínio



PETROBRAS

Realização



FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES
funarte



Ministério
da Cultura



PROJETO EDIÇÃO DE PARTITURAS PARA BANDA

COORDENAÇÃO GERAL

Flavio Silva e Maria José de Queiroz Ferreira

COORDENAÇÃO TÉCNICA, ADAPTAÇÃO, REVISÃO E PADRONIZAÇÃO

Marcelo Jardim

EDITORIAÇÃO MUSICAL

Sithoca Edições Musicais

www.sithoca.com

Simone dos Santos

NOTAS DE PROGRAMA

Marcos Nogueira

CONSULTORIA - TABELA DE NÍVEL TÉCNICO

Dario Sotelo

CONSULTORIA – INSTRUMENTAÇÃO FLEXÍVEL/ARRANJOS

Hudson Nogueira

CÓPIA ELETRÔNICA – PARTITURA E PARTES INSTRUMENTAIS

Alexandre Castro - Bruno Alencar - Leandro J. Campos - Sheila Mara

REVISÃO MUSICAL DAS PARTITURAS

José Flávio Pereira

REVISÃO DE TEXTOS

Maurette Brandt

PRODUÇÃO GRÁFICA

João Carlos Guimarães

PROJETO GRÁFICO E EDITORIAL

Renata Arouca

CAPA E ILUSTRAÇÃO

Rafael Torres

Fundação Nacional de Artes – Funarte
Centro da Música – Cemus
Rua da Imprensa 16, 13º andar – Centro
CEP 20.030-120 Rio de Janeiro RJ – Brasil
Tel.: (21) 2279-8106 Fax: (21) 2279-8088
projbandas@funarte.gov.br
www.funarte.gov.br

REPERTÓRIO DAS BANDAS DE ONTEM, HOJE E SEMPRE

A retomada do processo de edição de partituras para bandas é motivo de júbilo para a Funarte. Em 1995 e em 2000, foram lançados 14 títulos da série “Repertório de Ouro das Bandas de Música do Brasil” e em 2004 foi editada a série “Hinos do Brasil”, com dois títulos. Nesta oportunidade, 20 novos títulos estão sendo lançados, dez dos quais numa nova série: “Música Brasileira para Banda”, que traz arranjos de alto nível de canções populares e da MPB, além de valorizar obras originais para banda, escritas por compositores de diferentes épocas e abrir espaço para transcrições apropriadas do repertório sinfônico brasileiro.

Estes lançamentos foram adequados às normas internacionais de edição e padronização para banda sinfônica, diversificando a oferta de partes instrumentais sem perder de vista as características mais marcantes de nossas bandas de música, além de possibilitar às pequenas formações e bandas, com instrumental reduzido, a execução do mesmo material. O processo de edição de partituras para bandas está em busca de formas mais dinâmicas para atender a um mercado ansioso por novidades e informações – e ao mesmo tempo manter vivas e renovadas as tradições da cultura musical de nosso país. Movimentar esse repertório e compartilhar esses dados deve ser tarefa incessante e contínua, para que dela resultem bons frutos. É nesse sentido que a Funarte direciona esforços para produzir e apresentar o repertório das bandas de ontem, de hoje e de sempre.

SOBRE AS NOVAS EDIÇÕES

Com as novas séries de edições, a Funarte objetiva expandir a atual literatura das bandas no Brasil, de modo a quantificá-la e qualificá-la, com especial ênfase na utilização dos padrões técnicos e estilísticos de cada obra, com as devidas revisões e anotações de articulações, dinâmicas, agógicas, nomenclaturas, andamentos, marcações de ensaio, abreviaturas etc. Para que fosse aplicada a padronização adotada pelas bandas em todo o mundo, foi necessário fazer adaptações no material original, sem contudo alterar linha melódica, harmônica e rítmica. Foi mantida a orquestração original, com acréscimo de novas informações timbrísticas, para possibilitar um melhor aproveitamento dos atuais instrumentos. O padrão adotado foi: piccolo, flauta, oboé, fagote, clarineta Eb (requinta – mi bemol), clarinetas Bb (Si bemol - 3 vozes), clarineta baixo Bb (clarone), quarteto de saxofones (2 altos Eb, 1 ou 2 tenores Bb e barítono Eb), trompas F (2 a 4 vozes), trompetes Bb (3 vozes), trombones (3 vozes), bombardino, tuba, contrabaixo (cordas), tímpanos, teclados (xilofone/bells ou glockenspiel), percussão (caixa, pratos de choque, pratos suspensos, bumbo, agogô, chocalho, pandeiro, ganzá, triângulo, reco-reco, tambor, bateria completa). Em algumas obras, determinados instrumentos foram suprimidos, como sax tenor 2 e tímpanos, quando não faziam parte da instrumentação original. Entretanto, o regente deve observar que todo o repertório tem sua funcionalidade garantida somente com 1 flauta, 1 clarineta Eb, 3 clarinetas Bb, 1 sax alto Eb, 1 sax tenor Bb, 3 trompas F ou saxhorns Eb, 3 trompetes Bb, 3 trombones, 1 bombardino, 1 tuba e percussão (caixa, prato e bumbo). Em todas as edições serão impressas partes extras (não incluídas na instrumentação) para saxhorns Eb (mi bemol), barítono Bb (si bemol) em clave de sol, além de tubas Bb e Eb.

SÉRIE HINOS DO BRASIL – HINO NACIONAL DO BRASIL

Existem duas versões para o Hino Nacional Brasileiro, uma para *canto* (F) e outra para *continência* (Bb), esta última utilizada basicamente na hasteamento da Bandeira Nacional em solenidades cívicas ou militares. Para esta versão, a prática é tocar o hino somente uma vez. A tonalidade do hino neste caso não favorece o canto. A versão em *fa maior* passou a ser amplamente utilizada, pois atende as formalidades onde se executava a versão em Bb, e possibilita o canto por todos, pela própria *extensão da melodia*. Outro ponto importante a se destacar é a facilidade para decorar um único hino, o que para muitas bandas é essencial. Devemos lembrar sempre que as trocas de *partes* de uma versão e outra sempre ocorreram nos arquivos das inúmeras bandas do Brasil. E a edição da versão para canto segue a tendência em se utilizar somente esta versão para toda e qualquer atividade onde se faça necessário a execução do Hino Nacional. Sendo esta uma *edição prática*, diversas adaptações e transposições instrumentais foram realizadas, para possibilitar a execução pelas modernas bandas do Brasil e do mundo.

Maestro Marcelo Jardim
Coordenador Técnico

HINO NACIONAL DO BRASIL
música de Francisco Manoel da Silva
poema de Joaquim Osório Duque Estrada
instrumentação de Antônio Pinto Junior

Instrumentação

*piccolo	trompa F 1
Flauta	trompa F 2
*oboé 1	trompa F 3
*oboé 2	trompa F 4
*fagote 1	trompete Bb 1 / <i>flugelhorn</i> 1
*fagote 2	trompete Bb 2 / <i>flugelhorn</i> 2
clarineta Eb (<i>requinta</i>)	trompete Bb 3
clarineta Bb 1	trombone 1
clarineta Bb 2	trombone 2
clarineta Bb 3	trombone 3
*clarineta baixo Bb	trombone 4
sax alto Eb 1	bombardino 1
sax alto Eb 2	bombardino 2
sax tenor Bb	tuba C
*sax barítono Eb	percussão 1 (<i>caixa</i>)
	percussão 2 (<i>pratos e bumbo</i>)

Partes Extras

sax soprano Bb	barítono Bb 1
saxhorn Eb 1	barítono Bb 2
saxhorn Eb 2	tuba Bb
saxhorn Eb 3	tuba Eb

Nota ao Regente

Todas as partes anotadas com o * são opcionais; não são, portanto, essenciais à execução da obra. Esta indicação é para orientar o regente da banda que não possua estes instrumentos. Neste caso, tais partes são originais e somente foram ajustadas para possibilitar a formação da partitura dentro dos atuais padrões internacionais.

HINO NACIONAL DO BRASIL
música de Francisco Manoel da Silva
poema de Joaquim Osório Duque Estrada
instrumentação de Antônio Pinto Junior

A *introdução* (compassos 1 a 15) enfatiza a célula rítmica principal da melodia trabalhada por Francisco Manuel (compasso 3), característica do gênero, aliás, podendo ser encontrada nos motivos principais de todos os hinos brasileiros. Em razão das dificuldades que o padrão rítmico dessa célula impõe a uma boa execução conjunta, é necessário dedicar atenção especial às articulações indicadas no texto. Cabe aqui ressaltar que já na introdução pode-se observar grande riqueza de articulações nas partes não-melódicas, que deve ser considerada minuciosamente pelos executantes, a fim de se alcançar a excelência na interpretação deste hino. Deve-se ainda atentar para a notável influência que o trabalho de dinâmica exerce no plano expressivo do *Hino Nacional*; os contrastes bruscos, que podem ir do *fortissimo ao piano*, devem ser, portanto, realizados fielmente. Grande parte da melodia vocal (*seções A e B*) é conduzida por madeiras agudas e o primeiro trompete. É, entretanto, o acompanhamento que delinea a forma, promovendo os contrastes necessários e as mudanças de caráter que distinguem as várias subseções – embora não apresente elementos contrapontísticos relevantes. Nesse sentido o regente deve procurar cuidar da precisa execução de cada uma dessas configurações rítmico-harmônicas condutoras, para que a obra seja interpretada com elegância e contribua para uma melhor execução vocal, quando houver. Cumpre, por fim, salientar que os ornamentos empregados na composição do hino, sobretudo, trinados, apojaturas e bordaduras em tercinas, não devem sobrepujar os movimentos melódico-harmônicos principais; devem, pois, cumprir seu papel de enriquecer expressivamente os contornos melódicos, sem, contudo, *embaçá-los*. Para tanto, observe-se que invariavelmente recebem sinalização de legato, enfatizando as articulações das notas principais.

Marcos Nogueira

Professor de Orquestração e Composição,
Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro

FRANCISCO MANOEL DA SILVA (1795 – 1865)

Compositor, regente e professor, nasceu no Rio de Janeiro em 1795 e faleceu na mesma cidade em 1865. Teve grande destaque na vida musical do Rio de Janeiro no período compreendido entre a morte do Padre José Maurício e a ascensão de Carlos Gomes. Foi cantor da Capela Real a partir de 1809, passando depois a timpanista e violoncelista da mesma instituição. Foi um dos fundadores da Imperial Academia de Música e Ópera Nacional, da Sociedade Beneficência Musical e do Conservatório Imperial de Música; este último deu origem ao Instituto Nacional de Música, futura Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Seus mestres foram o Padre José Maurício Nunes Garcia e, muito provavelmente, Sigismund Neukomm (em carta a Carlos Gomes, Francisco Manoel explica como Neukomm realizava o ensino do contraponto). Foi diretamente responsável pela restauração da Capela Imperial, à qual foi devolvido o antigo fausto. Manteve também uma carreira de regente. Deixou boa quantidade de obras, espalhadas em arquivos cariocas, mineiros e paulistas, abrangendo música sacra, modinhas e lundus. É o autor da marcha patriótica de muito sucesso desde a abdicação de Dom Pedro I, e que a República oficializou como *Hino Nacional Brasileiro*.

JOAQUIM OSÓRIO DUQUE ESTRADA (1870 – 1927)

Crítico, professor, ensaísta, poeta e teatrólogo, nasceu em 29 de abril de 1870 em Paty do Alferes, então município de Vassouras, no Estado do Rio de Janeiro, e faleceu em 5 de fevereiro de 1927, no Rio de Janeiro. Estudou as primeiras letras na capital do antigo Império, nos colégios Almeida Martins, Aquino e Meneses Vieira. Matriculou-se em 1882 no imperial Colégio Pedro II, onde recebeu o grau de Bacharel em Letras, em dezembro de 1888. Em 1886, ao completar o 5º ano do curso, publicou seu primeiro livro de versos, *Alvéolos*. Começou a colaborar na imprensa em 1887; escreveu seus primeiros ensaios no jornal *Cidade do Rio*, como um dos auxiliares de José do Patrocínio na campanha da abolição. Em 1888 alistou-se nas fileiras republicanas, ao lado de Silva Jardim; ingressou no Centro Lopes Trovão e no Clube Tiradentes. Abandonou o curso de Direito em 1891 para se dedicar à diplomacia; foi nomeado 2º Secretário de Legação no Paraguai, onde permaneceu por um ano. Ao regressar ao Brasil, abandonou de vez a carreira diplomática. Nos anos de 1896, 1899 e 1900 foi Inspetor Geral do Ensino por concurso e bibliotecário do Estado do Rio de Janeiro. Além disso, foi professor de francês do Ginásio de Petrópolis, cargo que exerceu até voltar para a cidade do Rio de Janeiro, em 1902, quando foi nomeado regente interino da cadeira de História Geral do Brasil no Colégio Pedro II. Deixou o magistério em 1905 e voltou a colaborar na imprensa. Entrou para a redação do *Correio da Manhã* em 1910; nessa época criou a seção de crítica *Registro Literário*. Tornou-se um crítico literário temido, que gostava de polêmicas. Como poeta, não fez nome literário, a não ser pela autoria da letra do *Hino Nacional Brasileiro*. Em 25 de novembro de 1915, foi eleito para a Cadeira no 17 da Academia Brasileira de Letras, onde sucedeu a Sílvio Romero; foi recebido na instituição em 25 de outubro de 1916, pelo acadêmico Coelho Neto.

Obras: *Alvéolos*, poesia (1887); *A aristocracia do espírito* (1899); *Flora de Maio*, poesia (1902); *O Norte, impressões de viagem* (1909); *Anita Garibaldi*, ópera-baile (1911); *A arte de fazer versos* (1912); *Dicionário de rimas ricas* (1915); *A Abolição, esboço histórico* (1918); *Crítica e polêmica* (1924).

Outras obras relevantes: *Noções elementares de gramática portuguesa*, *Questões de português*, *Guerra do Paraguai*, *História Universal* e *A alma portuguesa*. Encontram-se trabalhos seus em publicações como a *Revista Americana*, *O Mundo Literário*, a *Revista da Língua Portuguesa* e a *Revista da Academia Brasileira de Letras*.

HI NO NACIONAL DO BRASIL
música de Francisco Manoel da Silva
poema de Joaquim Osório Duque Estrada
instrumentação de Antônio Pinto Junior

(Lei dos Símbolos Nacionais no 5.700, de 1º/09/71 - publicada no *Diário Oficial* (Suplemento) de 2/09/71)

I

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heróico o brado retumbante,
E o sol da Liberdade, em raios fúlgidos,
Brilhou no céu da Pátria nesse instante.

Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte,
Em teu seio, ó Liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido
De amor e de esperança à terra desce,
Se em teu formoso céu, risonho e límpido,
A imagem do Cruzeiro resplandece.

Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa grandeza

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

II

Deitado eternamente em berço esplêndido,
Ao som do mar e à luz do céu profundo,
Fulguras, ó Brasil, florão da América,
Iluminado ao sol do Novo Mundo!

Do que a terra mais garrida
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores;
"Nossos bosques têm mais vida",
"Nossa vida" no teu seio "mais amores".

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado,
E diga o verde-louro desta flâmula
- Paz no futuro e glória no passado.
Mas, se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, a própria morte.

Terra adorada
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil

Hino Nacional do Brasil

Partitura Completa

Duração aproximada: 3 min. 40 segs.

para canto e banda

poema de Joaquim Osório Duque Estrada
música de Francisco Manuel da Silva
instrumentação de Antônio Pinto Junior

Marcial (♩ = 120)

Piccolo

Flauta

Oboés 1, 2

Fagotes 1, 2

Clarinetas (E ♭) (Requinta)

1

Clarinetas B ♭

2

3

Clarinetas Baixo

Sax. Alto E ♭ 1, 2

Sax. Tenor B ♭

Sax. Barítono E ♭

Canto

1, 2

Trompas F

3, 4

1

Trompetas B ♭

Flugelhorn B ♭

2, 3

1, 2

Trombones

3, 4

Bombardinos 1, 2

Tuba

Percussão 1 (Caixa)

Percussão 2 (Pratos/Bumbo)

Pic.
 Fl.
 Obs. 1, 2
 Fgts. 1, 2
 Cl. (E \flat) (Req.)
 1
 Cls. B \flat 2
 3
 Cl. Bx.
 Sxa. E \flat 1, 2
 Sxt. B \flat
 Sx. bar E \flat
 Canto
 1, 2
 Tpas. F
 3, 4
 Tpts. B \flat
 Fgls. B \flat
 2, 3
 1, 2
 Tbns.
 3, 4
 Bdns. 1, 2
 Tb.
 Perc. 1 (Cx.)
 Perc. 2 (Pts./Bmbo.)

9

Pic. *tr* *cresc.* cen do pouco a pouco

Fl. *tr* *cresc.* cen do pouco a pouco

Obs. 1, 2 *p* *mp* *mf* *f* *cresc.*

Fgts. 1, 2 *p* *cresc.* cen do pouco a pouco

Cl. (E \flat) (Req.) *tr* *cresc.* cen do pouco a pouco

1 *tr* *cresc.* cen do pouco a pouco

Cl. B \flat 2 *tr* *cresc.* cen do pouco a pouco

3 *tr* *cresc.* cen do pouco a pouco

Cl. Bx. *p* *cresc.* cen do pouco a pouco

Sxa. E \flat 1, 2 *p* *cresc.* cen do pouco a pouco

Sxt. B \flat *p* *cresc.* cen do pouco a pouco

Sx.bar E \flat *p* *cresc.* cen do pouco a pouco

Canto

1, 2 *p* *cresc.* cen do pouco a pouco

Tpas. F 3, 4 *p* *cresc.* cen do pouco a pouco

Tpts. B \flat *tr* *cresc.* cen do pouco a pouco

Fglhs. B \flat 2, 3 *p* *cresc.* cen do pouco a pouco

1, 2 *p* *cresc.* cen do pouco a pouco

Tbns. 3, 4 *p* *cresc.* cen do pouco a pouco

Bdns. 1, 2 *p* *cresc.* cen do pouco a pouco

Tb. *p* *cresc.* cen do pouco a pouco

Perc. 1 (Cx.) *p* *cresc.* cen do pouco a pouco

Perc. 2 (Pts./Bmbo.) *p* *cresc.* cen do pouco a pouco

13 16

Pic. *sfz ff p*

Fl. *sfz ff p*

Obs. 1, 2 *sfz ff p a 2*

Fgts. 1, 2 *sfz ff p a 2*

Cl. (E \flat) (Req.) *sfz ff p*

1 *sfz ff p*

Cls. B \flat 2 *sfz ff p*

3 *sfz ff p*

Cl. Bx. *sfz ff p*

Sxa. E \flat 1, 2 *sfz ff p sxa. 1.*

Sxt. B \flat *sfz ff p*

Sx. bar E \flat *sfz ff p*

Canto

Ou - vi - ram do I - pi - ran - ga as mar - gens plá - ci - das De um po - vo he - ró - i - co bra - do re - tun -
 Dei - ta - do e - ter - na - men - te em ber - ços - plên - di - do, Ao som do mar e à luz do céu pro -

1, 2 16 *sfz ff p*

Tpas. F *sfz ff p*

3, 4 *sfz ff p*

Tpts. B \flat 1 *sfz ff p Trompete p Flughorn*

Fgls. B \flat 2, 3 *sfz ff p*

Tbns. 1, 2 *sfz ff p*

3, 4 *sfz ff p*

Bdns. 1, 2 *sfz ff p 1. p*

Tb. *sfz ff p*

Perc. 1 (Cx.) *sfz ff*

Perc. 2 (Pts./Bmbo.) *sfz ff*

19

Pic.

Fl.

Obs. 1, 2

Fgts. 1, 2

Cl. (E \flat) (Req.)

1

Cl. B \flat

2

3

Cl. Bx.

Sxa. E \flat 1, 2

Sxt. B \flat

Sx. bar E \flat

Canto

ban-te, E o sol da Li-ber-da-de em ra- ios fúl-gi-dos, Bri- lhou no céu da Pá-tria nesse ins- tan- te. Se o pe- nhor — des-a-i-gual- fun-do, Ful- gu-ras, ó Brasil, flo- rão da A- mé- ri- ca, I- lu- mi-na-do ao sol do No- vo Mun-do! Do que a ter- ra - mais gar-

1, 2

Tpas. F

3, 4

Tpts. B \flat

Fglhs. B \flat

1

2, 3

Tbns.

1, 2

3, 4

Bdns. 1, 2

Tb.

Perc. 1 (Cx.)

Perc. 2 (Pts./Bmbo.)

25

Pic.

Fl.

Obs. 1, 2

Fgts. 1, 2

Cl. (Eb)
(Req.)

1

Cls. B \flat 2

3

Cl. Bx.

Sxa. Eb 1, 2

Sxt. B \flat

Sx.bar Eb

Canto

da-de Con-se - gui-mos conquis-tar com bra - ço for-te, Em teu sei - o, ó Li - ber - da-de, De - sa - fi-a o nos-so peito a pró-pria
ri - da Teus ri - so-nhos, lin-dos cam-pos têm mais flo-res; "Nos-sos bos - ques - têm mais vi-da", "Nos-sa vi-da" no teu sei - o "mais a -

1, 2

Tpas. F

3, 4

Tpts. B \flat
Fglhs. B \flat

1

2, 3

Tbns.

1, 2

3, 4

Bdns. 1, 2

Tb.

Perc. 1
(Cx.)

Perc. 2
(Pts./Bmbo.)

Pic. *ff* 34
 Fl. *ff*
 Obs. 1, 2 *ff*
 Fgts. 1, 2 *ff*
 Cl. (E \flat) (Req.) *ff*
 1 *ff*
 Cls. B \flat 2 *ff*
 3 *ff*
 Cl. Bx. *ff*
 Sxa. E \flat 1, 2 *ff*
 Sxt. B \flat *ff*
 Sx.bar E \flat *ff*
 Canto *f*
 mor-te! Ó Pa-tria a - ma-da, I-do-la - tra-da, Sal-ve! Sal - ve! Bra - sil, um so - nho in-ten - so, um ra - io ví - vi - do De a -
 mo - res Ó Pa-tria a - ma-da I - do - la - tra - da, Sal-ve! Sal - ve! Bra - sil, de a-mor e - ter - no se - ja sím - bo - lo O
 1, 2 *ff* 34
 Tpas. F *ff*
 3, 4 *ff*
 Tpts. B \flat *ff* Trompete
 Fglhs. B \flat *ff* Flugelhorn
 2, 3 *ff*
 Tbns. 1, 2 *ff*
 3, 4 *ff*
 Bdns. 1, 2 *ff*
 Tb. *ff*
 Perc. 1 (Cx.) *ff*
 Perc. 2 (Pts./Bmbo.) *ff*

36

Pic. *p*

Fl. *p*

Obs. 1, 2 *p*

Fgts. 1, 2 *f*

Cl. (E \flat) (Req.) *p*

1 *p*

Cls. B \flat 2 *p*

3

Cl. Bx.

Sxa. E \flat 1, 2

Sxt. B \flat

Sx. bar E \flat

Canto *p*

mor e de es - pe - ran - ça à ter - ra des - ce, Se em teu for - mo - so céu, ri - sonho e lim - pi - do, A i - ma - gem do Cru - zeiro resplan - de - ce. Gi - lá - ba - ro que osten - tas es - tre - la - do, E di - ga o ver - de lou - ro des - ta flâ - mu - la Paz no fu - tu - ro e glória no pas - sa - do. Mas,

1, 2

Tpas. F

3, 4

Tpts. B \flat *f* Trompete

Fglhs. B \flat

2, 3 *f*

1, 2

Tbns. *f*

3, 4

Bdns. 1, 2

Tb.

Perc. 1 (Cx.)

Perc. 2 (Pts./Bmbo.)

42

Pic. *cresc.* *sempre*

Fl. *cresc.* *sempre*

Obs. 1, 2 *cresc.* *sempre*

Fgts. 1, 2 *mp* *mf*

Cl. (E \flat) (Req.) *cresc.* *sempre*

1 *cresc.* *sempre*

Cls. B \flat 2 *cresc.* *sempre*

3 *p* *cresc.* *sempre*

Cl. Bx. *p* *cresc.* *sempre*

Sxa. E \flat 1, 2 *p* *cresc.* *sempre*

Sxt. B \flat *p* *cresc.* *sempre*

Sx.bar E \flat *p* *cresc.* *sempre*

Canto

gan - te pe - la pró - pria na - tu - re - - - za, És be - lo, és for - te, impá - vi - do co - los - so, E o teu fu - tu - ro espe - lha es - sa gran - se ergues da jus - ti - ça a cla - va for - - - te, Ve - rás que um fi - lho teu não fo - ge à lu - ta, Nem te - me, quem te a - do - ra, a pró - pria

42

1, 2 *p* *cresc.* *sempre*

Tpas. F 3, 4 *p* *cresc.* *sempre*

Tpts. B \flat 1 *mp* *mf*

Fglhs. B \flat 2, 3 *mp* *mf*

Tbns. 1, 2 *p* *cresc.* *sempre*

3, 4 *p* *cresc.* *sempre*

Bdns. 1, 2 *p* *cresc.* *sempre*

Tb. *p* *cresc.* *sempre*

Perc. 1 (Cx.) *pp* *cresc.* *sempre*

Perc. 2 (Pts./Bmbo.) *pp* *cresc.* *sempre*

Pic.
 Fl.
 Obs. 1, 2
 Fgts. 1, 2
 Cl. (E♭)
 (Req.)
 1
 Cls. B♭
 2
 3
 Cl. Bx.
 Sxa. E♭ 1, 2
 Sxt. B♭
 Sx.bar E♭
 Canto
 de - za. Ter-ra a-do - ra - da, En-tre ou-tras mil, És tu, Bra-sil, Ó Pá-tria a - ma - da! Dos fi-lhos des-te so-lo és mãe gen-
 mor - te. Ter-ra a-do - ra - da, en-tre ou-tras mil, És tu bra-sil, Ó Pá-tria a - ma - da! Dos fi-lhos des-te so-lo és mãe gen-
 1, 2
 Tpas. F
 3, 4
 Tpts. B♭
 Fglhs. B♭
 1
 2, 3
 1, 2
 Tbns.
 3, 4
 Bdns. 1, 2
 47
 Tb.
 Perc. 1
 (Cx.)
 Perc. 2
 (Pts./Bmbo.)

52

Pic.

Fl.

Obs. 1, 2

Fgts. 1, 2

Cl. (E \flat)
(Req.)

1

Cl. B \flat

2

3

Cl. Bx.

Sxa. E \flat 1, 2

Sxt. B \flat

Sx. bar E \flat

Canto

til, Pa - tria - ma - da, Bra - sil!
til, Pa - tria - ma - da Bra - - - - - sil!

1, 2

Tpas. F

3, 4

1

Tpts. B \flat
Fglhs. B \flat

2, 3

1, 2

Tbns.

3, 4

Bdns. 1, 2

Tb.

Perc. 1
(Cx.)

Perc. 2
(Pts./Bmbo.)

EDIÇÕES FUNARTE DE PARTITURAS PARA BANDAS

1995

Repertório de Ouro das Bandas de Música do Brasil

Antônio do Espírito Santo
Avante Camaradas / Dobrado 220

Gilberto Gagliardi
Cidade de Diadema (dobrado)

Joaquim Naegele
Mão de Luva (dobrado)

Silvestre Pereira de Oliveira
Amor de um Pai (dobrado)

Antônio Pedro Dantas (Tonheca Dantas)
A Desfolhar Saudades (valsas)

2000

Repertório de Ouro das Bandas de Música do Brasil

Antonio do Espírito Santo
Avante Camaradas
*Dobrado 220 (dobrado) * reedição*

Ceciliano de Carvalho
Dever do Mestre (dobrado)

Gilberto Gagliardi
*Cidade de Diadema (dobrado) * reedição*

João Firmino de Moura
Saudades de onde Nasci (valsas)

João Trajano da Silva
Janaina (ciranda)

Joaquim Naegele
*Mão de Luva (dobrado) * reedição*

José Aniceto de Almeida
Cecília Cavalcanti (valsas)

José Barbosa de Brito
Bento Barbosa de Brito (dobrado)

Levino Ferreira da Silva
Lágrimas de Folião (frevo)

Luiz Fernando da Costa
Archanjo Soares do Nascimento (dobrado)

Manoel Ferreira Lima
Diana no Frevo (frevo)

Manoel Rodrigues da Silva
Dengoso (choro)

Severino Ramos
Tubas de Papelão (dobrado)

Silvestre Pereira de Oliveira
*Amor de um Pai (dobrado) * reedição*

2004 e 2008

Hinos do Brasil

Francisco Braga/Olavo Bilac
Hino à Bandeira Nacional

Francisco Manuel da Silva/Joaquim Osório Duque Estrada
Hino Nacional do Brasil

2008

Repertório de Ouro das Bandas de Música do Brasil

Anacleto de Medeiros
Jubileu (dobrado)

Francisco Braga
Barão do Rio Branco (dobrado)

Joaquim Naegele
Professor Celso Woltzenlogel (dobrado)

Joaquim Naegele
Estrela de Friburgo (polca, para trompete solo e banda)

Joaquim Naegele
Ouro Negro (dobrado)

Anacleto de Medeiros
Os Boêmios (tango brasileiro)

José Genuíno da Rocha
Testa de Aço (frevo)

Pedro Salgado
Dois Corações (dobrado)

Hinos do Brasil

D. Pedro I/ Evaristo da Veiga
Hino da Independência

Leopoldo Miguez / Medeiros e Albuquerque
Hino da Proclamação da República

Música Brasileira para Banda

Edu Lobo/Capinam
Ponteio (baião; arranjo: Hudson Nogueira)

Guinga / Aldir Blanc
Baião de Lacan (choro; arranjo: Hudson Nogueira)

Hermeto Paschoal
Bebê (baião; arranjo: Hudson Nogueira)

Noel Rosa
Palpite Infeliz (samba; arranjo: Hudson Nogueira)

Hudson Nogueira
Quatro Danças Brasileiras (samba, maxixe, marcha-rancho, choro)

Ivan Lins / Vitor Martins
Novo Tempo (arranjo: Hudson Nogueira)

Carlos Alberto Braga (Braguinha) / Alberto Ribeiro
Copacabana (samba; arranjo: José Carlos Ligeiro)

José Ursicino da Silva (Mestre Duda)
Suíte Nordestina (baião, serenata, maracatu, frevo)

José Ursicino da Silva (Mestre Duda)
Suíte Pernambucana de Bolso (caboclinhos, serenata, côco, frevo)

Nelson Cavaquinho/Guilherme de Brito
Folhas secas (samba; arranjo: Hudson Nogueira)

Patrocínio



Realização



Ministério
da Cultura

